

FAGULHA



EDIÇÃO N°13

@FAGULHA_JORNAL

30 SETEMBRO 2025

PARA QUE SERVE A FILOSOFIA?

A ideia aqui é tratar da antiga e famosa relação entre a Filosofia e a Literatura. A literatura, quando pensada ao lado da Filosofia, vem inevitavelmente nos apresentar personagens que nos despertam a empatia, que nos sensibilizam e nos convidam a refletir sobre questões e temas importantes para a filosofia, como a ética, a moral, a política e os mais diversos dilemas existenciais que enfrentamos. Quer um exemplo? Janyne Sattler, filósofa brasileira, é uma das pensadoras que apresenta uma filosofia literariamente engajada, que trata a respeito do compromisso com questões que nos atravessam e nos fazem refletir sobre nosso modo de pensar e agir, como nos posicionamos frente às pessoas, sobre nossas relações cotidianas e como podemos



nos relacionar com a realidade atual, nos tornando pessoas melhores. Os contos de fadas, as fábulas e os romances são gêneros literários capazes de nos fazer refletir sobre nossas vidas, sobre nossas ações e até mesmo como nos comportamos e contribuimos com o mundo em que vivemos, para além da escrita academicista de alguns tipos de Filosofia. A Literatura aliada a Filosofia contribui para o que os filósofos gregos chamavam de sabedoria prática (phronesis), ou seja, uma sabedoria de vida, que nos permite praticar ações baseadas em boas escolhas, o que significa escolhas mais equilibradas que nos permitem agir de forma socialmente justa e politicamente comprometidos. Autores: Cris Baniski, Yohana Almeida, Thiago Stadler.

"PRATICAR AÇÕES BASEADAS
EM ESCOLHAS
EQUILIBRADAS"

FAGULHA



EDIÇÃO N°13

@FAGULHA_JORNAL

30 SETEMBRO 2025

OLHAR POPULAR

A padronização e a homogeneização das relações sociais refletem um processo que se estende à vida política nacional, marcada pela redução da pluralidade em favor da uniformização e do espetáculo. A lógica mercantil captura práticas que, em princípio, deveriam constituir espaços de autonomia, técnica e criatividade. O esporte, enquanto campo simbólico de excelência e disciplina, tornou-se um espelho desse processo de esvaziamento. No futebol, já não é o jogo em si que ocupa o centro, mas a lógica financeira que o sustenta. Casas de apostas, ao direcionarem patrocínios e visibilidade, moldam quais atletas e clubes serão alçados à condição de ídolos. De modo ainda mais sintomático, até agências de prostituição encontram espaço como patrocinadoras, revelando um cenário em que a lógica da mercadoria suprime a dimensão ética do esporte. Esse mesmo movimento tornou-se evidente no



Spaten Fight Night 2, em que Popó e Wanderlei Silva, vindos de modalidades distintas, encenaram um confronto no qual as regras elementares cederam lugar à violência como princípio de resolução. O ringue, nesse caso, converteu-se em alegoria da política nacional. Como observou Ricardo Queiroz Pinheiro, no Brasil 247: “o golpe baixo como estilo, a regra ignorada como método, a destruição como espetáculo”. Assim, o exemplo daquela luta expressa a própria gramática do campo político, em que o desrespeito e a exceção se tornam a norma. Autores: Guilherme Ferreira, Jean Tavares, Bruno Soares.

FAGULHA



EDIÇÃO N°13

@FAGULHA_JORNAL

30 SETEMBRO 2025

FOGO OU FUMAÇA?

O conceito de niilismo de Nietzsche é a redução da vida ao nada. Fogo ou fumaça? Nos últimos anos, a filosofia de Nietzsche se tornou uma filosofia da moda, principalmente no espaço das redes sociais, onde suas frases se tornaram conhecidas. Essa popularização difundiu a filosofia, mas também trouxe uma série de interpretações errôneas. Assim, entender o niilismo, sem atenção contextual e conceitual, como uma mera redução da vida ao nada pode dar a ideia de que a filosofia de Nietzsche se trata de uma filosofia da tristeza, dedicada a lamentar a falta de sentido da vida. Contudo, o niilismo em Nietzsche não deve ser confundido com pessimismo ou negação da vida. Trata-se de um conceito que expressa a crise dos valores que, por séculos, sustentaram a cultura ocidental. A conhecida fórmula da “morte de Deus” indica justamente esse colapso

idas antigas certezas. Mais do que reduzir a existência ao vazio, o niilismo mostra-se como um momento de transição, em que o chão antes seguro se desfaz e o horizonte permanece em aberto. Esse vazio não expõem um caráter definitivo, mas se apresenta como possibilidade de criação de novos valores. Pensar em uma superação do niilismo é o trabalho da filosofia nietzschiana, colocando agora em xeque critérios de valorização da própria vida. Assim, é FUMAÇA. Autores: Caique Augusto, Alaércio Bremmer, Rafaela Rodrigues.



FAGULHA



EDIÇÃO N°13

@FAGULHA_JORNAL

30 SETEMBRO 2025

VOCÊ CONHECE?

No momento em que estudamos a história da filosofia, não o fazemos de forma neutra, mas sempre a partir do olhar de alguém - muitas vezes de um ou mais autores(as) que comentam e interpretam essa história. Neste breve texto, desejamos trazer não apenas o nome de um filósofo, mas de inúmeros. E, para isso, apresentamos Paulo Margutti, professor e autor da ainda inacabada série de livros História da Filosofia do Brasil. Os inúmeros nomes estão presentes ao longo de suas páginas. Muitas vezes, sequer nos lembramos da existência de filósofos(as) em terras tupiniquins, voltando nossos olhos quase exclusivamente para o continente europeu - sem perceber que grandes nomes da filosofia estão tão próximos de nós. Margutti, professor da FAJE, tornou-se uma das principais referências quando se trata da pesquisa sobre a história da filosofia no Brasil. Além dos



livros já mencionados, produziu diversos artigos, coordenou grupos de pesquisa e desenvolveu outros trabalhos relevantes, sendo um referencial para aqueles(as) que buscam compreender mais profundamente o que nosso país tem a oferecer em termos de pensamento filosófico. Este texto não tem o intuito de falar sobre Margutti em si, mas de lembrar de sua obra, lançando luz sobre nomes muitas vezes ignorados, e guiando-nos, incentivando-nos a estudar e compreender melhor essa "filosofia nossa" que tão pouco conhecemos. Autores: Luís Nizer dos Santos, Wanessa dos Santos, Jackson dos Santos.

FAGULHA



EDIÇÃO N°13

@FAGULHA_JORNAL

30 SETEMBRO 2025

LABIRINTO



DECIFRE O ENIGMA:

A=👑 E=☣ I=♂ O=♁ T=✉
 B=☾ F=✈ L=📎 P=🎵 U=♣
 C=⚙ G=☮ M=♁ R=♥ V=♠
 D=☹ H=☹ N=☯ S=♞ É=★

“♁ ✈ ♣ ♣ ♥ ♁ ★ ♁ ☯ ⚙ ☣ ♞ ♣ ♥ ♁ 📎,
 ☣ ♁ ☹ ♣ ♁ ☯ ♁ ☹ ♁ ☹ ♁ 🎵 ♥ ☣ ⚙ ♁ ♞ ♁
 ♁ 🎵 ♥ ☣ ☯ ☹ ☹ ♥ ⚙ ♁ ♁ ☣ 📎 ☣ [...]”

Ailton Krenak



“

 _____ [...]”



AUTORAS: FLÁVIA JANAÍNA
 ABUDA, HELÔ TOMAL E DANIELI
 KIRSCHNER.



FAGULHA



EDIÇÃO N°13

@FAGULHA_JORNAL

30 SETEMBRO 2025

ARRUAÇA

CAOS

*Do lado da cama
me chamou pela mão que não dei
doída de quebrar parede de confusão na
véspera
exigente, me levou de qualquer forma
puxou pelo pé, pelo cotovelo, pelo cabelo
- e aos
gritos apenas breves fui
era tarde e eu vagabunda na cama
sem escolha fui, para escolher não
escolher
de dentro de mim não saio
mas do descanso onde não descansava
saí relutante pra
conhecer um gosto forte
agridoce, demais açucarado, mentiroso
e enfim o descanso no caos e o único que
me esverdeou as pedras do chão.*

Autora: Mariana Malgarise.



FAGULHA



EDIÇÃO N°13

@FAGULHA_JORNAL

30 SETEMBRO 2025

FILOSOFINHAS/OS

Sísifo viveu há muito tempo, lá na Grécia antiga, e era conhecido por ser muito esperto. Era tão esperto que chegou a enganar a própria morte! Mas os deuses não acharam graça nisso e decidiram lhe dar um castigo bem diferente. O castigo de Sísifo era este: ele deveria empurrar uma grande rocha até o topo de uma montanha. O problema é que, toda vez que chegava lá em cima, a pedra rolava de volta para baixo! Então Sísifo precisava começar tudo outra vez - empurrar, empurrar, empurrar... e ver a pedra cair, cair, cair... Os deuses pensaram que não existiria castigo pior do que esse: fazer tanto esforço e nunca conseguir terminar o que começou. Mas será que nós também não somos parecidos com Sísifo? A vida não consiste, justamente, em se esforçar de novo e de novo, entre subidas e descidas? Talvez seja por isso que a história de Sísifo costumeiramente é vista como uma metáfora da condição humana:



às vezes, parece cansativo, parece que não estamos chegando a lugar nenhum... mas é justamente nesse movimento contínuo de tentar, falhar e tentar novamente que podemos encontrar algum significado e aprendizado. Sísifo, depois de tanto se esforçar empurrando a rocha, acabou encontrando nela sua morada, reconhecendo-se nela. Por isso, de acordo com um filósofo chamado Albert Camus, poderíamos até mesmo imaginar Sísifo sorrindo, mesmo com a rocha lhe escapando. E você, o que acha? Será que somos mais parecidos ou mais diferentes da imagem de Sísifo contada nessa história? Autores: Jonas Dudzic, Islene Longo, Nicolas Matos.

FAGULHA



EDIÇÃO N°13

@FAGULHA_JORNAL

30 SETEMBRO 2025

FILOSOFIA ILUSTRADA



AUTORES:
BRENDA ZAHRA, LEVI
TYLER.